ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 28 3

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECORTAMOS de *O Seculo* com a devida venia:

ALENQUER, 30—C.—A cadeia desta localidade, embora não seja um paraiso, é, no entanto, uma habitação donde os presos podem sair e dar o seu passeio, sem que o carcereiro lhes possa pôr impedimento.

Ainda no domingo passado, dois dos reclusos que ali estão cumprindo pena foram vistos na testa do Carregado, onde a Guarda Republicana lhes procurou deitar a mão, não sendo necessario porque eles, como "bons presos", vieram meter-se na cadeia, entrando pelo mesmo buraco por onde tinham saido.»

Pode-se exigir mais? Alenquer, em materia prisional, deu um grande passo. A sua cadeia, como os pombais, deixa entrar e sair os presos que se limitam a passear, a colher florinhas e a saborear o tinto.

Nisto só vemos um inconveniente:

—Não se habituarão os presos á liberdade, supondo-se tão perfeitos cidadãos que nem se deem ao incómodo de regressar aos doces e leves ferros?

Responda a esta simples duvida quem, tendo coração de pomba, mostre confiança ilimitada na proverbial bondade dos delinquentes.

* * *

O MORTO de Frielas começa a sair do misterio em que se recatava. Parece que o jogo e as irregularidades que acarreta explicam a sua deploravel vida de penuria Pedia dinheiro emprestado, fazia dividas superiores aos seus recursos, era perseguido pelos seus implacaveis credores e acamaradava com individuos que se entregam a "malas artes".

A policia se encarregará de apurar se ele se matou para fugir do inferno em que vivia ou se o mataram para se aligeirar de responsabilidades.

Crime ou suicidio?

O publico aguarda interessado uma resposta clara a esta pregunta. A segunda hipotese apresenta-se mais aceitavel. Quando qualquer homem perde a linha dum comportamento honesto desvia-se a pouco e pouco para o terreno em que as contas se pagam, mais tarde ou mais cêdo, com o sacrificio inutil duma vida tambem inutil.

E' porventura Cristovão de Almeida um exemplo ilustrativo desta triste verdade?

* * *

O SR. Mario Portocarrero Casimiro publicou, prefaciado notavelmente pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, numa interessante *plaquette*, ilustrada profusamente, toda a documentação jornalistica da homenagem postuma prestada pelo Bairro da Graça a Latino Coelho por ocasião do 101.º aniversario do nascimento do grande escritor.

E' um trabalho para lêr com avidês e para guardar depois avaramente.

* * *

A "UNIÃO dos Interesses Economicos» dirigiu ao sr. ministro das Finanças uma representação pedindo que seja prolongado, por mais quinze dias, o prazo para o pagamento da contribuição industrial.

O ESTADO e a Nação

A liberdade é uma fôrça essencialmente organizadora que não se esgota dentro duma formula, ou modalidade, porque representa movimento e acção continua. E' por isso que ela encontra a sua lidima expressão na virtude suprema — a Justiça.

A justiça é a maior das virtudes, talvez a raiz de todas as outras, mas, apesar disso, nunca se realiza integralmente quer na vida publica quer na vida privada dos cidadãos. Os portugueses, que tanto gostam dos equilibrios instaveis e tambem dos desequilibrios... estaveis, falam constantemente nela, invocam-na nas horas amargas e abandonam-na nos momentos felizes, como as cigarras, em pleno verão, que votam a um total esquecimento o inverno com os seus rigores.

Ora as Nações e os Estados onde falta justiça ou onde ela dormita com facilidade lançam-se aventurosamente no desconhecido, provocando o perigo que, quando aparece com o seu vulto livido e arripiado, só inspira medidas precipitadas e violentas. Em Portugal, ha muitissimos anos, nós vimos assistindo a um desenrolar de acontecimentos, desordenados e contraditorios, que ora tendem a dissolver a Nação em bandos e tribus ora levam o Estado para um autoritarismo feroz ou para uma submissão covarde.

A Republica propôs-se resolver este grave, melindroso problema, afastando o arbitrio — tanto o de cima como o de baixo — de modo a firmar-se na legalidade, em função das tradições, dos interesses, das aspirações e duma justa equiparação das classes, na partilha e aceitação dos proveitos e sacrificios nacionais. Nunca a animou o desejo nem o proposito de ser o baluarte do individualismo que se declara superior á lei e que tripudia, na sua independencia sem limites, sôbre os laços que sugeitam os individuos e grupos que constituem as colectividades.

Proclamou o culto da liberdade — não para justificar a desordem e os apetites desapoderados, mas sim para elevar os individuos, devidamente educados, á produção consciente e regular das suas actividades juridicas e morais.

Realizou já todas as suas promessas?

Ainda não, porque, nos seus vinte anos de existencia, ela teve de fazer face á herança dum passado que se esmerou em manter o povo na ignorancia de que se nutre o nepotismo e o cabilaismo. A febre revolucionaria, em vez de decrescer, redobrou de vigor e furia brava, porque os seus inimigos não desarmavam e os seus dedicados partidarios, não se conformando com a paralisia do Poder, queriam apressar as «soluções nacionais».

Veio a guerra e, através dela, supurou o odio que não perdoa. Implantada a paz, o velho mundo desabou e logo rompeu a pavorosa crise economica, financeira, etica, religiosa e social que se pode traduzir por esta palavra — descalabro. Lentamente, trabalhosamente a Europa inteira está lutando para se reconstruir, em moldes diferentes do figurino antigo.

— Mais justiça, mais justiça! — eis o que se ouve por toda a parte.

E' necessario que o Estado se renove e a Nação se acomode a transformações organicas e profundas. Na proporção em que o individuo é livre, a sua percepção do direito e do dever não lhe atribui um papel egoista, como se ele, com a sua consciencia rebelde, quizesse ser um senhor absoluto.

A propria liberdade — instinto, ideia e solidariedade — reparte-o, por assim dizer, pela familia, pela classe, pela associação em todas as suas formas e pela sociedade. Não se trata duma unidade que desaparece na pluralidade, mas sim duma unidade que se fortifica pela pluralidade e vice-versa.

A Republica nunca se dedicou a outra tarefa, aliás cavaria a sua ruína. Desarredá-la deste rumo, torcer-lhe a vocação ou desorientá-la no seu destino eis o que sugerem quantos lhe são desfavoraveis. Os republicanos, sejam quais sejam as divergencias doutrinais que os separem e os metodos politicos que empreguem, devem ser fieis a este lema — «A Nação para o Estado e o Estado para a Nação».

A liberdade é uma força essencialmente organizadora que não se esgota dentro duma formula, ou modalidade, porque representa movimento e acção continua. E' por isso que ela encontra a sua lidima expressão na virtude suprema — a justiça.

MISTER Christophar Ward era um inglês de sessenta e tal anos que amava os pequeninos com toda a ternura. Estes corriam para ele, que lhes contava historias e os ensinava a brincar.

A sua porta estava sempre aberta para os estorninhos e a sua mesa guarnecida de cabecitas interessantes e interessadas que diziam:

— Conta-nos como morreu a princesa Brancaflor...

E ele deferia enternecido os pedidos. Ha dias recebeu a visita de um fogoso infante de nove anos que lhe ordenou:

Vamos passear para o jardim.

Levantou-se, pôs o chapeu na cabeça e ai vão os dois em alegre palreio. A pouco e pouco o grupo avolumou-se: dez a doze petizes se lhes juntaram, grasinando com entusiasmo. Começou o jogo, sob a direcção de Mister Christophar. Repentinamente, o simpatico ancião empalideceu, pondo a mão no coração.—Que tens tu? preguntou-lhe um dos que estavam mais proximos dele.

Não teve tempo de responder: caiu desamparado no chão.

Gritaria e confusão na ala do bando. Foram chamar um medico. Este declarou que estava morto. Gritos e choros:

—Morreu o nosso amigo!

* * *

DESCERA á cova o desgraçado que foi encontrado morto, na estrada de Frielas, sem que a justiça vingue a sua memoria? Até agora a policia não tem nenhuma pista, talvez por estar á espera que o criminoso ou criminosos arrependidamente se vão entregar á prisão.

Duvidamos de tão nobres sentimentos. Como noticiamos sobre o caso [illegible] apenas isto: no Posto Antropometrico não se encontraram as impressões digitais condizentes aos dedos da mão esquerda do cadaver, nem tão pouco no posto de indentificação que funciona na Penitenciaria.

E é tudo!

* * *

EM Lisboa já não se come pouco, morre-se do pouco que se come. Ontem, uns individuos sentiram-se gravemente indispostos após o almoço caseiro. Uma lavagem ao estomago salvou-os do acidente. Destes casos ha muitos. Lisboa transformou-se num hospital de doentes de estomago. Que o digam os medicos. E chovem as recomendações: não beba agua, cuidado com as farinhas, olhe o pão, só vinho puro, cautela com o azeite, etc., etc.

Então, o que fica para comermos? Muito pouco, e esse pouco caro como o fogo e mortal como um veneno.

* * *

O ROMANCE de Ferreira de Castro, *A Selva*, que, em Portugal e Brasil, obteve um exito excepcional, chegou já á segunda edição. Esperamos anunciar brevemente o aparecimento da terceira, pois o interesse que desperta cresce de dia para dia.

Pelos teatros

Henrique Alves

Henrique Alves é sempre um artista notavel e brilhante, distinguindo-se a cada momento, quer se apresente num teatro de primeira categoria, quer faça parte de um elenco popular, para espectaculos populares. Conhecem-no todos os publicos e todos o aplaudem com entusiasmo e carinho, por isso que ninguem ignora que ele é um actor de carreira destacante, detentor de grandes criações, vindo da melhor escola de teatro que houve em Portugal e, ainda agora, como se pode verificar pelo seu trabalho na revista «A Ginginha», no Maria Vitoria, um comediante de raras qualidades, ilustre, possuidor de um belo talento.

Teatro da Trindade

Conforme temos noticiado a época de inverno, no Trindade, vai ser realizada, em sociedade com a Empreza José Loureiro, pela Companhia Lucilia Simões, prestes a chegar a Lisboa, vinda da sua «tournée», dela fazendo parte, além de todos os elementos que a compõem, Chaby Pinheiro, Jesuina de Chaby, e a novel actriz Maria de Oliveira, diplomada do Conservatorio, e que faz a sua estreia em Lisboa. A inauguração da época desta Companhia efectua-se no dia 3 de outubro, com a primeira representação da peça original de Ramada Curto, «Sua Alteza».

Atrás do reposteiro

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro parte amanhã para as Caldas da Rainha, onde iniciará a sua «tournée». O actor-emprezario Robles Monteiro, em virtude da doença que o acometeu, será substituido pelo actor Antonio Pinheiro.

—Hoje não ha espectaculo no Teatro Variedades, procedendo-se de dia e de noite ao ensaio geral dos quadros e numeros novos que amanhã se estreiam.

—De comum acôrdo com a empreza Artur Emauz, deixou de exercer as funções de secretario daquela empreza, o sr. Oscar Ribeiro, tendo-se desligado tambem da companhia do Variedades a actriz Margarida Martinó.

—No Pavilhão Português, estreia-se hoje a coupletista-bailarina Terezita Aquiro.

—O actor Diniz Salgado, que é tambem um apreciavel amador fotografico, foi convidado pela S. U. S. para realizar todos os trabalhos fotograficos do filme «A Severa».

—Foi posta de parte a ideia de,ainda dentro desta quinzena, se realizarem, no Apolo, algumas récitas com a opereta «A Historia do Fado», continuando este teatro encerrado até á inauguração da época dos irmãos Ferreira.

—Tem estado ligeiramente incomodado de saude na Praia das Maçãs, o artista-emprezario Armando de Vasconcelos, que acaba de ser convidado para ensaiar uma opereta, para a proxima época de inverno.

—Vão ser editados os numeros de musica, do maestro Frederico de Freitas que constituem a partitura da farsa, em scena no Avenida, «O meu menino».

—Por telegrama recebido do Rio de Janeiro sabe-se que chegaram ali, de saude, todos os artistas da Companhia Hortense Luz, a qual se estreia depois de amanhã, no Republica, com a revista «Feira da Luz».

—Dentre os numeros comicos, da revista «A Ginginha», em scena no Maria Vitoria, que está sendo enriquecida com atracções novas, destacam-se o dueto «A Manucure e o Cabeleireiro, por Adelina Fernandes e Sales Ribeiro e «O anjinho da procissão», por Filomena Casado.

—Na proxima semana ficarão decididas as explorações teatrais que, no proximo inverno, vão fazer-se nos teatros Politeama e Gimnasio, ficando tambem organizados os respectivos elencos.

—Para seguir á revista ali em scena, entrou em ensaios, no Maria Vitoria, a opereta popular «O Quebra Bilhas», original de três conhecidos escritores.

—Silva Tavares, Alvaro Santos e Almeida Amaral estão escrevendo uma opereta, cuja acção se passa no reinado de D. João V, tendo como protagonista este monarca.

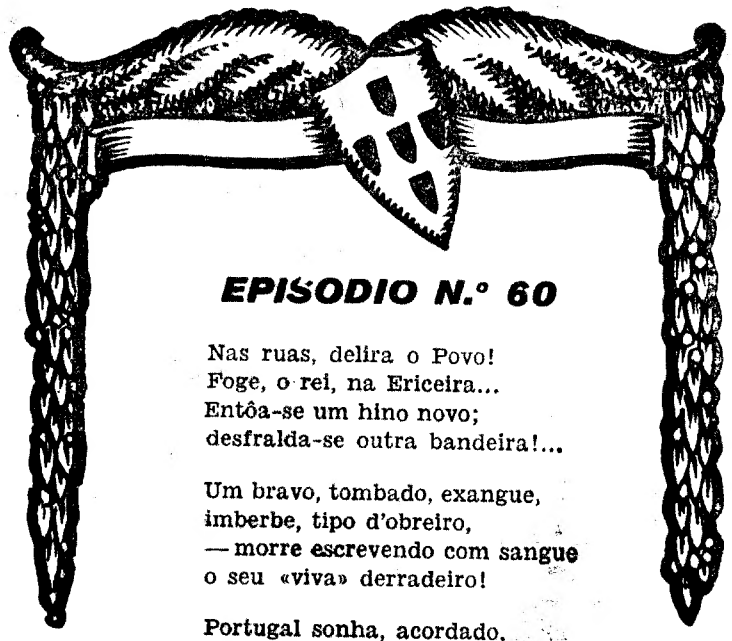
—Desligou-se da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro o ponto teatral Carlos Dubini, que se encontra sem contrato.

Galo d'Ouro || Antigo Alhambra — Parque Mayer

Bailarina
MARY NAVARRO
antares completos
Ceias 12$00 12$50 || Jogos ilicitos

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Irene Izidro
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada
Teatro Avenida



EPISODIO N.º 60

Nas ruas, delira o Povo!
Foge, o rei, na Ericeira...
Entôa-se um hino novo;
desfralda-se outra bandeira!...

Um bravo, tombado, exangue,
imberbe, tipo d'obreiro,
— morre escrevendo com sangue
o seu «viva» derradeiro!

Portugal sonha, acordado,
co'a Liberdade, co'a Gloria!...
E altivo como um soldado

apóz a grande vitoria,
traça o feito assinalado
no Livro d'Oiro da Historia,

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 59 da nossa caderneta.

EPISODIO N.º 20

Ultimatum d'Inglaterra.
Vergonha! Luto! Opressão!
Mil vezes antes a guerra
que tamanha humilhação!...

O rei, cedendo, traíra
a confiança do Povo...
E o Povo, esmagado, abrira
os olhos ante um sol novo!

Era fatal... Lá no norte,
um punhado valoroso
de homens sãos e d'alma forte,
deram o golpe audacioso.

E embora não vencedores
fôram eles, afinal,
os heroicos precursores,
do momento em Portugal.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 56 da nossa caderneta.

O nosso Concurso

Na montra da acreditada casa de modas Tátá & Rodrigues, L.da, rua Garrett, 53, encontra-se exposta a aguarela de Stuart Carvalhais que representa o *chalet* do Estoril que o *Diario de Lisboa* oferece como 1.º premio do seu Concurso das Figuras Ilustres e dos Factos Notaveis da Historia de Portugal.

Aos Srs. Automobilistas

Todo o material electrico, peças e acessorios para carros americanos, se encontra, aos melhores preços do mercado na

Auto Luso America, Limitada

211, Rua dos Correeiros, 1.º
Telegramas—AUTOLUSO Telefone T. 1893

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Ana de Bivar Cumano, D. Maria Teresa Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Nena Correia dos Santos, D. Maria Eugenia das Mercês Valença da Silva, D. Helena de Castro Monteiro e D. Isabel Lobo Leite.

E os senhores:

D. Jorge Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Francisco de Sousa (Rio Pardo), Alvaro de Carvalho Daun e Lorena, Felisberto de Moura Monteiro, Frederico Guilherme de Lancastre d'Orey, Manuel Goulard de Medeiros e João Meireles e Vasconcelos.

— Fez anos ontem a sr.ª D. Amelia Hansen.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Edwiges Gil da Costa, filha da sr.ª D. Sofia Gil da Costa e do sr. Manuel José da Costa, já falecidos, com o sr. Alvaro Gil da Silva, filho da sr.ª D. Emilia Sara Gil da Silva e do sr. Miguel José da Silva, tambem já falecido. Apadrinharam o acto, que foi civil, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Irene Gil da Costa Matos, e seu cunhado sr. José Gomes de Matos, e, por parte do noivo, sr. [illegible] sr.ª D. Berta Gil da Silva Paiva, e seu cunhado sr. João Antunes Paiva.

Finda a cerimonia, foi servido, em casa dos padrinhos da noiva, um delicioso «copo de agua», partindo, em seguida, os noivos para Sintra, a passar a lua de mel.

Na Costa do Sol

As festas de domingo

O dia de domingo na Costa do Sol, foi, como era de esperar, elegantemente concorrido.

Na esplanada Tamariz, no Estoril, realizaram-se de tarde brilhantes provas desportivas infantis, em que foram disputados varios prémios entre grupos de meninas. Os resultados foram os seguintes:

«Lançamento de bola e passagem de varas», inscreveram-se os grupos azul, encarnado e verde, saindo vencedor o grupo azul, composto das meninas Maria Helena de Sousa Monteiro, Maria Sofia e Matilde Liebermaister de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), Berta Maria Melo Abreu, Maria Helena Schwalbach Lucci e Maria do Ceu Piçarra Garcia.

As provas disputadas entre rapazes «Lançamento de peso:

Até 7 anos: 1.º, Francisco da Silveira Araujo; de 3 anos: 1.º, Filipe de Magalhães Coutinho Guedes; de 9 anos: 1.º, A. Duarte da Silva; 2.º, Pedro Leitão e 3.º, Mario de Sousa Costa; de 10 anos: 1.º, Francisco de Magalhães Coutinho Guedes; 2.º, Guilherme de Magalhães; de 11 anos: 1.º, João Jacques Jordão; 2.º, Paulo da Costa Santos; 3.º, José de Magalhães Coutinho Guedes; de 12 anos: 1.º, Francisco Adrião; 2.º, Nuno de Azevedo.

A' noitet queimou-se, na paça, um esplendido fogo de artificio.

No Casino Internacional do Monte Estoril houve tambem selecta concorrencia, cuja nota reservamos para amanhã.

No Estoril-Palacio-Hotel

No salão de mesa do Estoil Palacio Hotel ofereceu a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, no domingo, um jantar em honra do Perfeito da Policia Francesa, mr. Jean Chiappe, e de sua esposa, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo sido convivas, além dos homenageados, os srs. Fausto de Figueiredo e esposa, Mass e esposa, comandante Vieia de Matos, esposa e filha, J. Wolvain, Guilhrme Cardim, De Vere, Vicente Areias, esposa e sobrinha; R. Joverde, Joaquim Ereira, Fespies, Frederico da Costa Pinto e esposa, Armando Vilar, Augusto Pina, esposa e filha; Raul Duval e Virgilio Soares.

Depois do jantar, realizou-se no Pavilhão do Tamariz, terminado o fogo de artificio, um pequeno sarau em que tomaram parte o brilhante actor Chaby Pinheiro, que recitou varias poesias, a sr.ª D. Maria Alves e o sr. dr. Paradela de Oliveira, que se fizeram ouvir em varios fados e canções, com acompanhamento de guitarra e viola, que a selecta assistencia aplaudiu com verdadeiro entusiasmo.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues e sua sobrinha D. Delfina, está desde ontem no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

— No Estoril, encontra-se vindo de França, o sr. Bernard Bruniuss, chefe tecnico da «Tobis», que vem fazer a assistencia da «Severa».

— Vindo do Congo Belga, está em Lisboa o sr. Alvaro de Sousa Ponce.

—Partiu para sua casa de Vaz Pereira, em Porto de Moz, o sr. Leandro Augusto Pinto de Sousa Junior, solicitador encartado.

Os **Pós de Keating** afugentam ou matam os insectos e assim uma habitação desinfectada com os **PÓS DE KEATING** não pode ser atingida pelas doenças transmitidas pelos parasitas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FARINHA LACTEA

"CISTER"

ALIMENTO IDEAL PARA CREANÇAS, DOENTES E PESSOAS DE IDADE

Fornecida directamente ao Instituto de

PUERICULTURA

Medalha de Ouro na Exposição de Sevilha

Exclusivamente fabricada com puro leite de vaca

Tão boa como os melhores productos estrangeiros da sua categoria

Muito mais Barata porque é genuinamente portuguesa

A' venda em todos os bons estabelecimentos

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 15,15 e 21.3[illegible]
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Edem Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO MARIA VITORIA

HOJE—Duas sessões

A's 8,45 e 10,45

A revista em 2 actos e 12 quadros

A GINJINHA

Montagem moderna — Preços populares

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° as 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO ROCIO

PARA CLASSES POBRES

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

TERMINA HOJE O NOSSO CONCURSO

Continuamos, no entanto, a repetir os ultimos 40 episodios, para que nenhum dos nossos concorrentes possa ficar com a sua caderneta truncada por lhe faltar um ou mais episodios dos numeros que se encontram esgotados

Com a publicação do episodio n.° 60 termina hoje o grande Concurso das Figuras Ilustres e Factos Notaveis da Historia de Portugal, que obteve o maior dos sucessos e que excedeu, como temos dito, todas as espectativas. O interesse publico, em todo o país pela nossa iniciativa, que constituiu um divertimento util e proveitoso, foi-nos demonstrado pelas centenas e centenas de cartas que temos recebido.

Assim, pelo grande numero de exemplares que se esgotaram, fomos forçados pelos insistentes pedidos dos nossos numerosos concorrentes a fazer uma duplicação de episodios que já hoje vai no n.° 20 e que amanhã continuaremos sem interrupção a publicar, até que seja alcançado novamente o n.° 60.

Afigura-se-nos ser este o unico processo de contentar todos aqueles que se nos têm dirigido a fazer os mais variados pedidos.

A todos, por este modo, procuramos satisfazer:

— Os que têm ainda as suas colecções incompletas, podendo reaver os numeros que lhes faltam;

— Os que querem habilitar-se com caderneta nova, recortando os episodios que publicaremos até final.

Prevenimos, contudo, os nossos leitores que esgotada a tiragem especial de que dispomos para os numeros perdidos ou inutilisados e para os retardatarios não mais repetiremos seja que numero fôr que se esgote.

Portanto, se não começou a concorrer, está ainda muito a tempo. Basta pedir os jornais atrazados á nossa Administração, Rua da Rosa, n.° 57, ou aos vendedores do *Diario de Lisboa*, que sem aumento de preço vendem jornais e cadernetas.

Se é leitor do «Diario de Lisboa», não deixe de se habilitar ás centenas de premios que oferecemos. Não se esqueça de que «a sorte» é feminina e, portanto, caprichosa, sendo a unica coisa que zomba de todas as leis humanas.

Concorra. E' sempre tempo

Novamente chamamos a atenção para o que temos publicado nos numeros anteriores, e que achamos oportuno repetir:

— Para que a caderneta esteja em forma, basta ter colados os 60 episodios e a decifração certa pelo menos de 40.

— Cada caderneta deve ter as decifrações escritas de forma bem legivel em cada pagina, e o nome e a morada do concorrente na capa.

— Mediante a entrega da caderneta em forma, o concorrente receberá uma senha numerada, que o habilita ao sorteio.

— O sorteio é feito com as esferas oficiais da Misericordia de Lisboa e perante a autoridade, em data que oportunamente será fixada.

A lista de premios, superior a 500, e dum valor que se eleva a mais de 150.000$00 e que será publicada no *Diario de Lisboa*, completa, com os premios numerados, sendo os primeiros:

PRIMEIRO PREMIO:

Uma vivenda no Parque Estoril

7 divisões e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados, seguro contra incendio, por 5 anos, em «A Mundial».

VALOR 60.000$00

SEGUNDO PREMIO:

Uma grafonola electrica «His Master's Voice», com mudança de discos automatica.

VALOR 18.000$00

TERCEIRO PREMIO:

Uma esplendida mobilia de escritorio, estilo inglês, fabrico dos Armazens de Moveis do Calhariz— Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR 5.000$00

Mais 600 discos «His Master's Voice» gravado pelos mais distintos artistas portugueses, pratas artisticas, digressões pelo país, vestidos, utensilios praticos de «Ménage», sapatos, artigos para homem e senhora. Em resumo: de tudo um pouco.

Restaurant Club

(SILVA)

Rua Serpa Pinto, 12, 1.°

Está fechado temporariamente para reparações e limpezas.

Reabrirá brevemente com serviço especial de cozinha á portugueza a preços muito reduzidos.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo *Telef. T. 1043*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castros—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—2.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

FABRICAMOS

Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas Ladrilhos de cimento

Olaria — Mosaicos ceramicos

COMP.IA DAS FABRICAS

CERAMICA LUSITANIA

LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE

COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816

FABRICAS EM LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA

AS MAIORES FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Milhares de Formosas Crianças

em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de

FARINHA LACTEA

NESTLÉ

Alimento preparado especialmente para crianças.

Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
A sensacional reprise sonora cantada e bailada
MEXICANA

A Cidade

FADA-RADIO
Quere dizer bôa musica que qualquer pode ouvir com um receptor FADA
Mantua, Ltd.
29, Calçada de S. Francisco, 37 — LISBOA

Chá das cinco

Nos dominios das aguias...

Ia vão longe os tempos em que o homem, compenetrado da sua categoria de animal terráqueo, se contentava com pisar o solo firme, considerando-se feliz, só por possuir uma faca, ou uma funda, que lhe proporcionasse a alimentação, o amor e uma cabana.

Se ha argumento de peso a favor da tese de Darwin, de que o homem descende do macaco, parece-me que é este: — Apesar de se atribuir aos simpaticos e ageis quadrumanos a caracteristica incuravel do espirito de imitação, não ha no mundo animal que tanto macaqueie o que vê, como o homem.

E, senão, vejam:

Olhando os ribeiros, primeiro, e depois os mares, constatou que alguns animais se sustentavam ao de cima de agua, e tanto fez que aprendeu a nadar.

Viu troncos de arvore a boiar, e pensou: «... conseguir arranjar um tronco de arvore óco e me meter lá dentro, tambem não devo ir ao fundo». E inventou os navios, e atravessou os mares, os rios e os oceanos. E, levando ainda mais longe o seu espirito de imitação, quiz fazer o mesmo que os besugos, os linguados e os cachuchos: — e construiu os submarinos.

Depois, não contente com isso, quiz imitar os passaros. E diga-se, em verdade, que hoje os ares já não pertencem ás aguias, nem aos milhafres. Roubaram-lhes os dominios os homens, instalados em frageis aeroplanos de pau e corda, ou em ... metalicos...

* * *

... a sua ancia de imitação, tem o ... humano varios dotes que lhe permitem considerar-se superior aos outros seres viventes.

Um deles é a sua audacia sem limites. O outro é a sua fantasia — que ainda sobrelev... a sua audacia...

Vejam, por exemplo, este sr. Piccard, sabio professor de fisica duma Universidade belga, que os jornais estrangeiros nos dão em fotogravura, junto duma bola mais alta que ele, e que apresenta uma abertura por onde mal cabe um homem.

Pretende o engenhoso fisico atingir a Lua. Mas, como Roma e Pavia não se fizeram num dia, vai começar por tentar atingir 16.000 metros de altura. E depois se verá...

A bola a que nos referimos será a barquinha do aerostato em que o sr. Piccard tentará subir á maior altura até agora atingida por um homem. Mas enquanto não se fizer a demonstração prática de que ela serve para o fim em vista, toda a gente pensará, incrédulamente, que o nosso sábio tem «pancada» na «bola»...

FELIX CORREIA

Está-se a cantar o fado...

E' este o titulo do novo e hilariante quadro de critica jucosa ao fado, com que é ampliada, a partir de amanhã, a triunfante revista «O Cavaquinho» em pleno sucesso no teatro Variedades.

«O Cavaquinho» apresenta tambem um novo e engraçado quadro de comedia e novas coplas do «Fado da Maria Zuncha» que repetido todas as noites, nas duas sessões, sete e oito vezes, constitui um dos mais assinalados exitos dos ultimos tempos no teatro de revista.

Além de tudo isto, as sete esculturais artistas austriacas apresentam-se em novas e elegantes poses plasticas de perfeito nú artistico, exibindo tambem novos bailados.

E' enfim uma revista completamente remodelada, uma revista quasi nova que seguirá triunfante a carreira auspiciosamente iniciada.

O MOMENTO POLITICO E A OBRA DOS MUNICIPIOS

O MINISTRO DO INTERIOR

fez importantes afirmações no banquete da Murtosa

(Do nosso enviado especial)

O telegrama que em seguida publicamos foi expedido ontem, na Murtosa, ás 11 e 12, entendido em Aveiro ás 15 e 20 e recebido em Lisboa ás 16 e 25, tendo sido entregue na nossa redacção ás 17 e 30! Dedicidamente, o telegrafo em Portugal não serve para pressas.

MURTOSA, 1 — A cerimonia da inauguração da luz electrica constituiu uma bela festa, que é a demonstração evidente do desenvolvimento e do progresso que o concelho da Murtosa está tomando.

O ministro do Interior, que veio de Lisboa expressamente para assistir, em nome do Govêrno, a este acto solene, foi recebido com grandes demonstrações de simpatia. Após a chegada, realizou-se na Camara Municipal uma sessão solene, a que assistiram o ministro, o contra-almirante Jaime Afreixo, o governador civil de Aveiro e as autoridades locais, vendo-se a sala completamente apinhada.

O presidente da comissão administrativa, sr. Antonio Augusto Valente de Almeida, leu um discurso saudando o ministro e afirmando o desejo da Murtosa de progredir, a fim de demonstrar que a sua autonomia foi um acto de justiça de que o Govêrno não terá que se arrepender. Congratulou-se com a presença do contra-almirante Jaime Afreixo, o homem a quem a Murtosa deve a sua autonomia. A assistencia dispensa-lhe uma calorosa ovação.

Afirmou o presidente da Camara que o notavel melhoramento que hoje se vai inaugurar se deve á boa vontade do Conselho de Administração da União Electrica Portuguesa, pondo em destaque a acção patriotica dos srs. dr. Carlos Barbosa, dr. Ruela Ramos e Joaquim Soares. A assistencia sublinhou estes três nomes com aplausos calorosos.

Fala o dr. Carlos Barbosa

O dr. Carlos Barbosa pronunciou em seguida um discurso vibrante, fluente e duma grande elegancia literaria, dizendo do seu orgulho de ter nascido nesta terra e descender de humildes pescadores, que se não têm pergaminhos de nobreza, têm pelo menos o grande pergaminho da honra e do trabalho. A circunstancia de ser filho da Murtosa impõe-lhe o dever de trabalhar por esta terra, sem direito a receber nenhum agradecimento, que não pretende, pois basta-lhe a satisfação de ter cumprido o dever que um filho tem para com sua mãe.

Afirma que a autonomia administrativa constituia uma velha aspiração das freguezias que hoje formam o concelho da Murtosa, contrariada sempre por outros povos que viam no seu desenvolvimento uma ameaça permanente, impedindo assim calculadamente o progresso a que este povo honrado e trabalhador tinha direito.

Surgiu, porém, um homem que conhecendo de perto o problema lhe deu a justa solução, assinando o decreto de autonomia administrativa que marca para a Murtosa o inicio duma era nova. Refere-se ao contra-almirante Jaime Afreixo, que a assistencia aclama delirantemente.

Diz que a inauguração da luz electrica se deve á boa vontade manifestada sempre pelo dr. Ruela Ramos, que pôs ao serviço desta causa o seu precioso valimento. No final, ouviram-se aplausos prolongados, tendo sido o sr. dr. Carlos Barbosa alvo duma carinhosa manifestação de simpatia.

O contra-almirante Jaime Afreixo agradeceu as referencias feitas á sua pessoa, que o cativaram, e o ministro encerrou a sessão com um breve discurso em que destacou o anseio de progresso que se nota por toda a parte, devido á obra admiravel que os municipios estão fazendo, livres de pelas partidarias que asfixiavam a sua acção, obra que em seu entender justifica, só por si, o movimento de 28 de maio.

Em seguida, o ministro vizitou a nova escola de Pardelhas, quasi concluida, que fica num belo local, dispondo de salas amplas e arejadas, e feita por meio duma subscrição popular coberta com um entusiasmo que revela bem o desejo deste povo de progredir e justificar a autonomia em boa hora concedida.

O ministro vizitou depois o velho hospital, que carece de melhoramentos, sendo já insuficiente para albergar todos os doentes pobres que a ele recorrem. Apesar de tudo, nota-se uma inexcedivel limpeza e uma ordem perfeita em todos os serviços. O dr. Vaz da Cunha, secretario da direcção, expôs ao ministro as necessidades mais urgentes e os melhoramentos de que o hospital carece, tendo o sr. coronel Lopes Mateus prometido que ia interessar-se pela pretensão.

"Fiat lux!"

A's 20 horas, foi inaugurada, na cabine transformadora do Bunheiro, a luz electrica, o que deu motivo a grandes manifestações de regosijo popular. O dr. Ruela Ramos, em nome da União Electrica Portuguesa, pronunciou um brilhante discurso, apontando os beneficios prestados em todo o mundo pela electricidade que o povo da Murtosa utilizará mais tarde nos serviços agricolas, como sucede nas mais produtivas regiões da America do Norte e, mais perto de nós, na provincia espanhola de Valencia, que consome só por si mais energia electrica que todo o nosso país.

Seguiu-se um banquete de cem talheres que foi servido na vasta sala do teatro em construção, lindamente ornamentada e iluminada com muito gosto. O presidente da Camara saudou o ministro, agradecendo a sua comparencia e afirmando a dedicação do povo da Murtosa pelos homens que satisfizeram a sua velha e legitima aspiração.

O dr. Carlos Barbosa fez uma eloquente saudação ás mulheres da Murtosa, companheiras dedicadas do ho-

(Ver continuação na 8.ª página)

Casos do dia

O amigo Vitor

Os jornais de hoje inserem quasi todos, em grossa parangona, uma noticia que ninguem entende.

Dis assim:

Partiu para Paris o nosso amigo Vitor.

Quem será este Vitor que praticou a temeraria audacia de partir para Paris ao mesmo tempo que Costes e Bellonte se atiravam por sôbre o Atlantico, de Paris para Nova York, num vôo que tanto pode conduzi-los á morte como á gloria?

Ninguem sabe. Procurámos por toda a parte, até no armazem das nossas reminiscencias, e ninguem nos poude dizer quem era o «amigo Vitor» que se foi de abalada para a capital francesa.

Mas, se ninguem sabe quem é o Vitor, e se ninguem explica o que ele vai fazer, que raio de interesse pode ter a noticia para quem a lêr?

Nós explicamos, que para isso é que se inventaram os reporters.

O amigo Vitor que, por sê-lo dos nossos colegas ,nosso amigo é, não passa de um simbolo. Por muito anonimo que seja e por muito cretino que o julguemos, está nele, na sua ridicula individualidade, a simbolização perfeita da grande maioria das pessoas do seu e do nosso tempo.

Desde a Donana que parte para as suas propriedades de nenhures, acompanhada pelo seu esposo o sr. Fulano, e por seus interessantes filhos os meninos Cicrano e Beltrano, — não vá a gente julgar que o marido acompanhante podia ser outro qualquer e que os bébés iam trocados na volumosa bagagem — até ao querido amigo Assim Assim, e ao ilustre cidadão Assim Assado, que todos os dias chegam, e todos os dias partem, assistindo a todas as festas de tom, tirando o retrato em todos os salsifrés, de circunstancia, dotados quasi de ubicuidade na dextreza com que se deslocam de terra para terra, e de festa para festa, e de banquete para banquete, é sempre o «amigo Vitor» que vai e que vem, é sempre o «amigo Vitor» que teima em deslumbrar-nos com a sua parva vaidade.

Que nos importa a nós, que importa a toda a gente que o Vitor tenha ido ao baile, que madame Vitor tenha jantado ou tenha dado á luz, que os meninos Vitor tenham rasgado os calções, ou, já de calças até abaixo, tenham resolvido pedir a mão de mademoiselle X como até ha pouco pediam dinheiro ao papá para irem ao animatografo?

Nada, evidentemente. Para pessoas de juizo, a vida alheia não interessa, não deve interessar.

E no entanto, todos os dias temos de tomar conhecimento do que faz o «amigo Vitor» e sua excelentissima familia, porque ele a isso nos força, nem que, para tanto, pague ou tenha de mendigar a noticia, na condescendencia amiga dos jornais.

Hoje partiu para Paris. Para onde partirá amanhã o nosso amigo Vitor? Onde jantará na quinta-feira o nosso amigo Vitor? Que será feito desde ontem do nosso amigo Vitor cuja existencia tão preciosa parece ser para as conveniencias grandes da Nação?

APRIGIO MAFRA

Um objecto util

A antiga casa João Cesar L.da da rua do Norte, 109, 1.º, editou uns indicadores de numeros telefonicos que são utilissimos sobretudo agora, na fase dos automaticos.

Agradecemos a gentileza da oferta que nos foi feita de alguns exemplares.

MOHAWK o pneu da actualidade
Agentes geraes: AGENCIA DE PNEUS, LTD., Rua 16 d'Outubro, 1 a 7 (esquina R. Vitor Cordon), Tel. C. 40, End. Telegr. "Neumar"

CONDES
O Homem Fantasma
produção policial Sonora
TARAKANOVA
obra prima do cinema mudo

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

NO CAMPO PEQUENO

Já estão em Lisboa os "matadores" da corrida desta noite

Os «matadores» da corrida desta noite no Campo Pequeno já estão em Lisboa, tranquilisando assim os «aficionados» e afastando o perigo da sua não comparencia a tempo.

Marcial e «Cagancho» chegaram ás 2,45 no «rapido» de Madrid, sendo esperados por amigos, admiradores e delegados da Emprensa do Campo Pequeno. E com os dois «espadas» chegaram as suas «cuadrillas» completas, oferecendo a estação o aspecto das de Espanha por ocasião das grandes feiras tauromaquicas.

Além de Marcial, elegante e sobrio, e de «Cagancho», gracioso e simpatico, ale-

"CAGANCHO"

que hoje toureia pela primeira vez em Lisboa

graram a estação do Rossio com sua algazarra vibrante os picadores «Gallego» e «Marinero», «Zurito», o mais fino na arte de levar o cavalo ao touro, e «Catalino», o melhor para o «matador». E com estes os peões: «Darte», «Rosalito», Eduardo Lalanda e «Rafaelillo», bandarilheiros finissimos.

E lá foram todos para o Hotel, com um cortejo de malas, alcôfas de «capotes» e «muletas», e o estojo das espadas, tudo comandado pelo popular Paco Bota.

«Cagancho» vem radiante, atravessa uma temporada magnifica, de exitos consecutivos.

— «No me dejan — diz — y ayer mismo he tenido que torear cerca de Madrid, y manana en Mérida». E termina afirmando a sua alegria por estar em Lsboa, onde não tinha ainda vindo, «ni de turista».

E, com certo interesse, pregunta pelos touros desta noite.

— São de quatro e cinco anos, e estão gordos — informa alguem.

— «Bueno, bueno». — respondeu «Cagancho». Marcial, mais circunspecto, limita-se a ouvir e alegrar-se por tourear tambem esta noite o cavaleiro Simão da Veiga Junior.

— «Me alegro! Sempre me gusta verlo, es un gran caballista y muy alegre».

E lá deixàmos os herois da extraordinaria corrida desta noite, despedindo-nos com o classico «Bienvenidos»!

Metodo João de Deus

No Museu João de Deus, avenida Alvares Cabral, á Estrela, continua aberta a matricula, das 11 ás 17 horas, para o curso de explicações do método João de Deus.

Este curso é gratuito e começa a funcionar dentro de dias.

GENTE QUE SE DIVERTE

Regressou hoje o "Nyassa" com a excursão que partira para o Brasil

Atracou hoje ás 14 horas ao Cais do Posto de Desinfecção o paquete «Nyassa» trazendo, de regresso a Portugal, o numeroso grupo de excursionistas que ha pouco mais de um mês partira para o Brasil. Só falta entre os passageiros recem-chegados, a figura decorativa e encantadora de D. Fernanda Gonçalves, «Miss Portugal» que, cercada de homenagens no Rio de Janeiro, aguarda ali, até ao proximo dia 7, a eleição de «Miss Universo». De resto, revimos no «spardeck» os mesmos rostos sorridentes da hora da partida, gente elegante, gente de negocios, advogados, militares, medicos, e entre estes, grande numero de senhoras.

Em todos se notava a natural alegria de regressar a casa e aos interesses quotidianos de cada um, e do cais, invadido por uma multidão de parentes e amigos partem em grita as saudações de boas vindas.

Os que regressam

A bordo trocam-se as ultimas despedidas no meio da azafama natural do momento.

«Block notes» em punho, atravessámos aquele kaleidoscopio, em busca de meia duzia de frazes que nos déssem as impressões dos recem-vindos.

D. Madalena Trigueiros Martel Patricio, ilustre mulher de letras, é a primeira a atender amavelmente a nossa solicitação.

—Diz-nos as suas impressões desta viagem, minha senhora?

—As melhores, as mais deliciosas. Venho positivamente encantada e parece-me ainda um sonho, esta viagem ao Brasil. A bordo, não podia ter sido, nem mais agradavel, nem mais distinta, nem mais animada a vida social. O tempo decorreu maravilhoso. Não tivemos um só dia de mar ou de balanço, e abundaram pretextos de distracção e de divertimento para todos os paladares, desde as conferencias literarias e scientificas até ao cinematografo, aos bailes e aos divertimentos desportivos que nunca faltaram. Foi tão bom e tão cuidado o tratamento dos passageiros, tão feliz a orientação dos mais insignificantes pormenores, que um largo grupo de excursionistas, dos quais eu faço parte, prometeu reunir-se de novo, se a Companhia Nacional de Navegação vier a fazer mais viagens colectivas, com o caracter de excursão. E oxalá o faça.

«Deixe-me consignar nestas impressões que um dos mais seguros elementos do excepcional exito dessa vida de bordo, foi o excelente grupo musical dirigido pelo professor Antonio Soares e constituido por profissionais distintos, a quem ficámos devendo muitas horas de deleite e de distracção».

Impressões do Brasil

Preguntada acêrca das suas impressões do Brasil a ilustre escritora resume-as nesta sintese:

—No Recife, encantaram-me, pelo seu inesperado pitoresco, os bairros das cercanias da cidade, com o seu velho aspecto colonial, traços indeleveis da nossa obra de civilizadores. No Rio de Janeiro tive um deslumbramento. Considero-a como sendo a mais maravilhosa cidade que tenho visto na minha vida, já pelo exotico da sua esplendida e incomparavel beleza natural, já pelos seus requintes da mais apurada civilização moderna. S. Paulo, menos expressiva, parece-me qualquer bonita cidade da Europa, americanizada pelos angulosos perfis dos seus arranha-ceus. Prefiro infinitamente o Rio de Janeiro que se me afigurou a maior, a mais bela, a mais cosmopolita praia de banhos de todo o mundo.

«Como documento ancestral e evocativo das nossas glorias passadas, conservo a recordação da ilha de Paquetá, um verdadeiro paraizo terreal, onde vizitei a pequenina casa, do mais autentico sabôr português, que foi habitada por D. João VI.

Ao lado de D. Madalena Patricio está seu marido, o ilustre juiz da Relação, dr. Francisco Patricio, a quem pedimos tambem uma impressão.

Diz-nos:

—Numa rapida vizita que fiz com o conselheiro Lampreia á casa de Ruy Barbosa, hoje propriedade do Estado, tive ocasião de vêr que na sua vastissima e escolhida biblioteca se encontra o que de melhor se tem publicado em Portugal em materia de direito, facto que manifesta o interesse que aquele grande tratadista brasileiro dispensava aos nossos trabalhos.

De esperar é, e bem vantajoso será para Portugal e Brasil, que o inicio do intercambio agora realizado pela C. N. de Navegação com a ida do «Nyassa áquele país irmão, continui numa obra de intensa propaganda atravez de outras viagens congeneres.

Uma obra de aproximação

Prosseguimos o nosso inquerito. Agora responde-nos o dr. Tito Arantes, distinto advogado:

—Com cada viagem desta carreira, a Companhia Nacional de Navegação realiza uma obra de exaltação do patriotismo da colonia portuguesa no Rio, e de aproximação luzo-brasileira, muito superior e proficua áquela que qualquer diplomata pode realizar num ano de intenso labôr.

Emilio Infante da Camara, o abastado lavrador do Ribatejo define assim as suas impressões:

—Viagem maravilhosa, graças á beleza surpreendente do Rio de Janeiro, á boa direcção da C. N. N e á superior orientação do sr. comandante Antonio de Bettencourt.

O coronel dr. Adriano Peça, director do Hospital Militar da Estrela, entrando no campo da sua especialidade, refere-se ás vizitas que fez ao Hospital de Beneficencia Portuguesa, cujos magnificos pavilhões, dotados com todos os modernos requisitos, muito admirou, e tambem ao Hospital Militar Central, e ao Hospital de S. Sebastião, modelar e brilhantemente dirigido pelo dr. Sinval Lins.

O tenente coronel João de Sousa Aguiar, afirma-nos:

—Foi esplendida a excursão do «Nyassa» ao Brasil, mas o seu final, a vizita que ante-ontem fizemos, á minha terra, á ilha da Medeira, onde eu não ia ha trinta anos, parece-me um sonho maravilhoso.

Frederico Burnay, conhecido «sportsman» nautico enaltece-nos com entusiasmo o valor profissional e as qualidades sociais do comandante Bettencourt, a quem se confessa gratissimo, e finalmente o nosso camarada Cristovão Aires, o organizador e grande animador desse passeio magnifico; e Lino Ferreira põe o *mot de la fin* na *entrevista*:

—O «Nyassa! Que maravilha! Se era assim a Arca de Noé, que pena que eu tenho de não ter sido anti-diluviano...

A MORTE DUM ARTISTA

A derradeira homenagem prestada a Julião Machado

Ficou sepultado esta tarde no cemiterio do Alto de S. João o corpo de Julião Machado, caricaturista dos mais notaveis e artista requintado, cujo falecimento ontem noticiámos.

Desde a manhã de hoje que a urna contendo os seus restos mortais foi velada por numerosas pessoas, na capela da igreja do Coração de Jesus, para onde foi ontem á noite trasladada.

Pouco antes das 14 horas, já era grande a multidão de artistas e homens de letras que aguardava, quer dentro da igreja, quer fora dela, o saimento funebre.

Por essa hora, a urna conduzida aos ombros de um grupo de amigos, foi colocada num carro funerario, tirado a duas parelhas, tendo procedido pouco antes á cerimonia religiosa, o prior da freguesia.

Cêrca das 14 e 10, o prestito pôs-se em marcha, encorporando-se no cortejo, entre outros os srs. Henrique Lopes de Mendonça, dr. Gonçalves Teixeira, Matoso da Fonseca, dr. Simões Ratola, por si e pelo sr. Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional; Gualdino Gomes, Francisco Valença, actores Chaby Pinheiro e Ribeiro Lopes, Alfredo Candido, D. Antonio de Alvito, Jorge Colaço, D. Branca de Gonta Colaço, D. Julieta Ferrão, direatora do Museu Bordalo Pinheiro, representantes da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, alunos da Escola de Belas Artes, artistas, homens de letras, inumeras senhoras e muitas outras pessoas.

A's 15 horas o funeral chegou ao cemiterio organizando-se ali bastantes turnos, em que tomaram parte além das pessoas citadas, outras que aguardavam ali o prestito.

Roubos e desfalques

A sr.ª D. Beatriz Gonçalves Silvestre queixou-se na P. I. C. de que os gatunos lhe roubaram 1.400$00.

—O agente Filipe Silva, prendeu José Martins Jorge, rua Conde das Antas, vila Martins, 2, acusado de ter furtado ao sr. Americo Ferreira varios objectos.

—Foi posto em liberdade Fernando José Bizarro, rua Tomás da Anunciação, 45, 2.º, acusado de ter praticado um desfalque de 117 contos.

O naufragio do "Espadarte II"

O vapor de pesca «Espadarte II», que ontem naufragou em frente da praia da Parede, continua na mesma posição, não tendo sido feitos hoje quaisquer trabalhos de salvamento, por se considerarem inuteis.

O mar continua a varrer o navio, que se considera perdido.

Na praia, onde foi montado um posto de socorros, viam-se hoje muitos curiosos, que ali acorreram para vêr o barco naufragado.

Inaugurou-se hoje o sud-express Estoril-Paris

O «Sud-express» levou hoje, pela primeira vez, atrelada á cauda a carruagem vinda do Estoril e que segue directamente para Paris.

A referida carruagem, inaugurando o serviço Estoril-Paris, pois ontem foi inaugurado o de Paris-Estoril, conduziu para a capital francesa quatro passageiros e dois para Coimbra.

Viajantes

Acompanhado por sua esposa, parte amanhã para Sintra, onde vai passar a estação calmosa, o sr. tenente-coronel Barreto de Oliveira, professor da Escola Militar e regente do Instituto dos Pupilos do Exercito.

—Para o Porto, partiu, com sua esposa e filhos, o sr. José Gomes de Matos, comerciante.

Bertrand (Irmãos) L.da

GRAVADORES - IMPRESSORES

Os maiores Ateliers Gráficos do País

Travessa da Condessa do Rio, 27

L I S B O A

FOTOGRAVURA

em tricromia, bicromia e quatro-cromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.

FOTOGRAVURA

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

ZINCOGRAVURA

em côres de desenhos á pena e reproducções pelo novo processo de planos com rede.

SECÇÃO ESPECIAL

de gravura rápida para jornais.

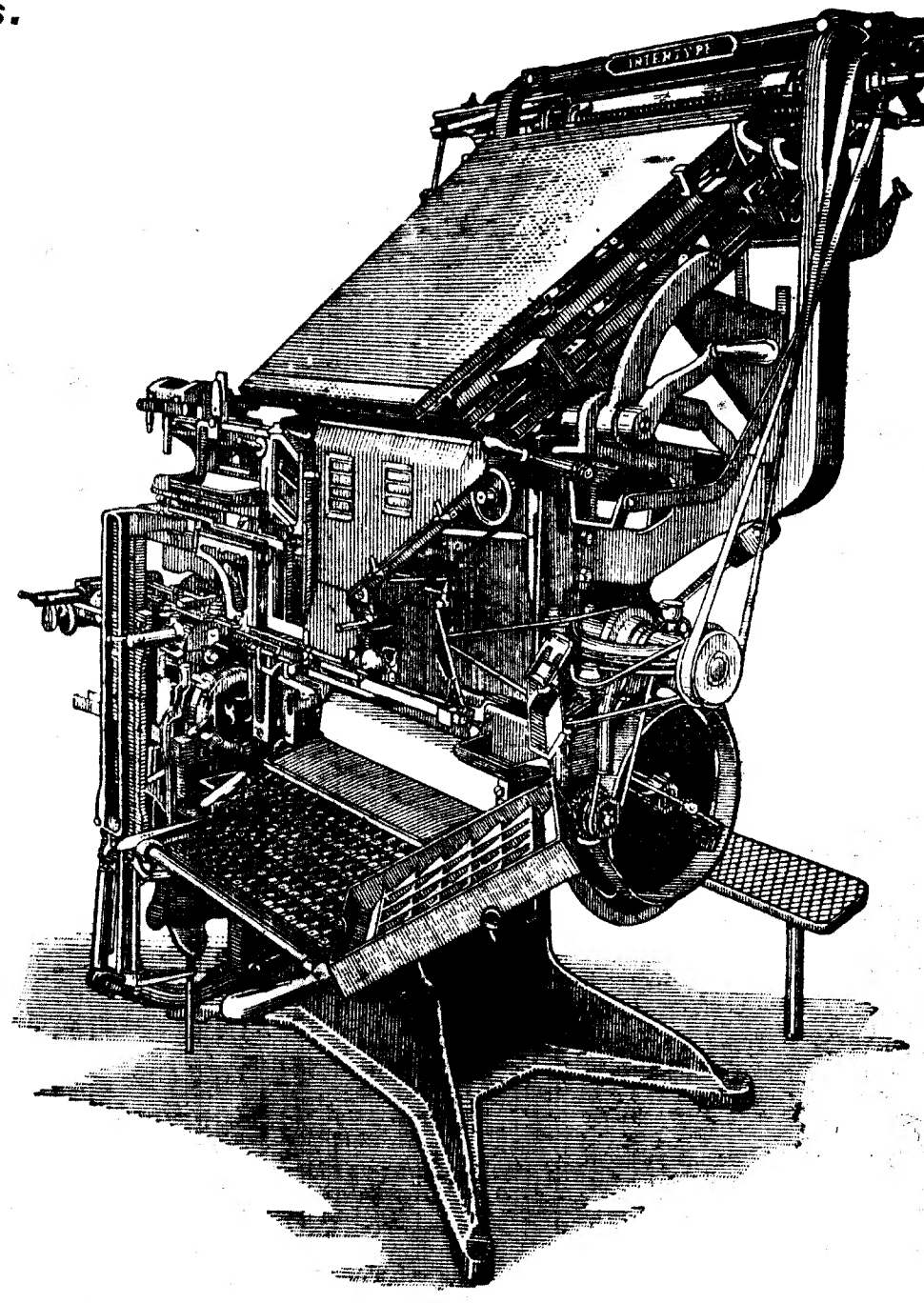
SECÇÃO DE DESENHO

para todo o género de publicidade artística.

IMPRESSÃO

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações e de todos os trabalhos comerciais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertipe», rapidez, perfeição e economia.



Maquina de compor "Intertipe.

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
HOJE
A VINGANÇA
8 partes
Entrada gratis

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Principe de Gales

LONDRES, 2.

O Principe de Gales foi promovido nos três serviços militares a que pertence— na armada de comandante a vice-almirante, no exercito de coronel a tenente general e na aviação de comandante de grupo a marechal.

O Principe entrou para a Marinha aos doze anos e ficou aprovado no exame de classificação em 1907, entrando em seguida para o Colegio de Osborne e dois anos depois para o de Dartmouth.

A sua ligação com o serviço naval tem sido frequente e intima, tendo nas suas viagens por todo o mundo sido visto trabalhar em quasi todos os mares.

No principio da guerra, o Principe foi convocado para os granadeiros do seu regimento.

Em 1917 foi promovido a tenente e nomeado ajudante de campo de sir John French.

Actualmente era coronel dos gauleses da guarda e coronel em chefe de numerosos regimentos.

As ligações do Principe com as forças aereas não têm sido tão longas como as do seu irmão o Duque de York, mas, não obstante, tem sempre demonstrado grande interêsse pela aviação e tem utilisado frequentemente os seus proprios aparelhos.—(Havas).

Os mineiros ingleses

NOTTINGHAM, 2.

No Congresso das Trade Unions foi retomada a discussão da moção apresentada ontem por Cook, secretario da Federação dos Mineiros, sugerindo que todos os trabalhadores das Minas sejam incorporados na Federação dos Mineiros. Após alguns protestos o Congresso decidiu por maioria de 477.000 votos entregar a moção ao Conselho geral do Congresso, para êste resolver.—(Havas).

Clinica Dentaria do Conde Barão
Esquina do Boqueirão do Duro
Extracções sem dôr a 10 escudos.
Consertos em dentaduras a 20 escudos.
Dentes artificiais em todos os sistemas.
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS
Consultas das 9 ás 20
Entrada Boqueirão do Duro, 59, 1.º

BOLSA DE LISBOA

2 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	932$00	931$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	930$00	932$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	930$00	927$00	932$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	960$00	985$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	—	480$00	494$00
Banco de Portugal.....	940$00	940$00	948$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.460$00	—	1.470$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	48$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	265$00	285$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	216$00	215$00	—
Soc. Industrial Aliança	—	151$00	—
C.ª Portugal e Colonias	102$50	102$00	103$00
C.ª Nac. de Navegação	254$50	254$50	255$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	390$00	490$00
C.ª Portug. de Tabacos	272$00	270$50	273$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	45$00	44$50	45$50
Tabaqueira.....	—	475$00	—
C.ª Amboim.....	78$00	77$50	78$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	51$00	50$50	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$50
Paris	$87,5	$88,3
Madrid	2$38	2$40
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$15	1$16,5
Bruxelas	$61,5	$62,5
Amsterdão	8$95	8$97
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65	$66
Rio de Janeiro	2$00	2$10

A SITUAÇAO NA ARGENTINA

O PRESIDENTE YRIGOYEN

já não vive no coração do povo

Rodolfo Llopis publica no jornal «El Sol» algumas impressões bem elucidativas da situação politica na Argentina, onde não ha maneira de percorrer cidade que não exiba ainda cartazes com esta legenda: «Yrigoyen vive no coração do povo», cartazes que são restos das celebres eleições de 1928 em que mais dum milhão de eleitores votaram a favor deste Presidente.

Era tão grande o entusiasmo popular em torno de Yrigoyen que, depois da eleição, foi preciso protegê-lo do povo que o aclamava como idolo e Messias. Na Historia da Argentina não se recorda entusiasmo igual. Era o agradecimento dum povo que recordava a primeira presidencia de Yrigoyen, em 1914, quando se negou a intervir na guerra europeia, e quando realizou actos significativos contra o imperialismo do dolar.

Depois... Rapidamente, desmorona-se o prestigio de Yrigoyen, que se torna impopular e passa a viver recluido no seu domicilio particular, fazendo-se acompanhar dum esquadrão de Policia quando obrigado a actos oficiais. Não para conter o entusiasmo particular mas sim para evitar qualquer agressão.

Que aconteceu para tal divorcio entre o Presidente e o país? E' que Yrigoyen, na sua segunda persidencia, inaugurou uma forte politica pessoal. Não admite nem tolera discrepancias nem oposição, intervindo sempre que tal aconteça.

Quando o articulista estava na Argentina tinha o poder federal intervindo em onze municipios de Buenos Aires e em oito dos territorios nacionais, bem como em Mondonza, San Juan, Universidade do litoral e Entre Rios.

Já as eleições gerais de março ultimo constituiram a maxima derrota de Yrigoyen, derrota agravada com a atmosfera de violencia que suprimiu as liberdades, sofrendo grande crise a economia do país, a ponto das exportações para os Estados Unidos terem descido, comparativamente ao ano passado, quasi cinco milhões de dolares.

Pouco a pouco, e uns depois doutros, todos os sectores da opinião abandonaram Yrigoyen, e o divorcio foi absoluto entre o país e aquele que despertou tantas esperanças, justificando o gesto de se arrancar aqueles cartazes litograficos que ainda se exibem nas esquinas de toda a Republica Argentina. Yrigoyen já não vive no coração do povo...

Companhia dos Telefones

SERVIÇO AUTOMATICO

Para conveniencia dos proprios senhores assinantes, a Companhia vem lembrar novamente a rigorosa execução das seguintes normas no manejo dos aparelhos automaticos:

—Não bater com o descanso do auscultador.

—Não marcar numeros sem ouvir o **sinal de marcar.**

—Não permanecer com o auscultador no ouvido mais que alguns segundos á espera do **sinal de marcar.** No caso de o não ouvir logo, **colocar o auscultador no descanso durante algum tempo** e experimentar novamente, procedendo assim até ouvir o **sinal de marcar.**

—Não ficar a ouvir o sinal de **impedido.** Desligar logo que o oiça.

—Utilizar o marcador logo que oiça o sinal de marcar e não ir só nessa ocasião procurar o numero com que deseja falar.

—O Numero deve ser procurado na lista **antes** de levantar o auscultador.

A observancia destas simples regras ajudará a aperfeiçoar o uso defeituoso de algumas pessoas que além de se prejudicarem a si proprios, desorganisam o serviço daqueles que já sabem utilisar-se do Telefone.

Visitae os nossos postos de demonstração na

R. Nova da Trindade, 43

e na

R. da Conceição, 153

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

LONDRES, 2.

Segundo as noticias dos jornais, as negociações particulares que sir Tej Bahadur Sepru e Jayakar têm tido com os dois pandis Nehru, fracassaram por causa da atitude assumida pelos Nehrus.

Sapru e Jayakar levaram uma carta déles para Gandhi que se encontra preso em Poona e que, segundo se diz, torna a rotura aparente.

O alvo de Sapru e de Jayakar era conseguir cessar a campanha de desobediencia civil.

O seu esfôrço foi absolutamente particular e não actuaram de modo algum com o govêrno que se limitou a dar-lhes autorisação para falarem com Gandhi e com os dois Nehrus.

Se o fracasso fôr confirmado, causará pouca surpresa.

O entusiasmo indiano pela desobediencia civil tem contudo diminuido nas ultimas semanas.

A politica do Congresso que tem sido mantida com mais sucesso tem sido a «boycottage» das mercadorias europeias, mas mesmo essa tem atingido milhares de comerciantes indianos.—(Havas).

BOMBAIM, 2.

A senhora Mehta foi condenada a três meses de prisão, por ter publicado o Boletim do Congresso Indiano, cuja publicação foi proibida.—(Havas).

A hora da Aviação

CHICAGO, 2.

O capitão Page, que é considerado um dos mais notaveis aviadores da Marinha dos Estados Unidos, ganhou a prova para a disputa da taça naval Curtis, realizada em Washington, tendo efectuado recentemente algumas experiencias de v o sem visibilidade, por conta da Marinha.—(Havas).

HAIA, 2.

O Principe Henrique, dos Países Baixos, inaugurou, com a presença dos membros de govêrno e do corpo diplomatico, o 5.º Congresso Internacional de Navegação Aerea.—(Havas).

Quer ceiar bem?
Vá á Peninha
9, Rua Pascoal de Melio, 9-A

Uteis no Inverno e no Verão
O que ha de melhor
Pedidos
T. N. 4331
R. CONDE REDONDO, 98 -- Lisboa

GARAGE ESTRELA D'OURO
Avenida João Crisostomo, 126
Telef. N. 3973
Participamos aos nossos Ex.mos amigos e ao publico em geral que já abrimos a nossa garage para recolha de automoveis e venda de acessorios.
PREÇOS MODICOS AGRADECEMOS A VISITA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

ODEON HOJE ás 21 horas
A deliciosa obra prima do cinema
BOHEMIA
A delicosa comedia de luxo
SEXO FRACO

ULTIMAS NOTICIAS

SÓ NÃO TOMA «DULCE» quem não tem bom gosto. O café preferido pela Embaixada do Brasil.
A' venda na
"A PAULISTANA"
Largo de S. Domingos, 12—Telefone I. 3887—LISBOA.

RIO DO GOVÊRNO

Disposições sôbre o desfalque de Pombal

O «Diario do Govêrno» publicou hoje um decreto, referente ao desfalque praticado pelo tesoureiro da Fazenda Publica, que é interessante pela materia nova que encerra.

Como entre os bens arrestados ao referido tesoureiro, José Rito dos Santos, ha propriedades rusticas situadas em Soure e no estado de intensa cultura agricola, com frutos sazonados e diversos generos em condições de ser colhidos, e como não se pode adiar a venda dos frutos e outros generos criados nas mesmas propriedades, sem graves prejuizos para os interesses do Estado, dispõe esse diploma que na administração e liquidação final daqueles bens, «serão dispensadas pelo respectivo juiz formalidades legais que pela legislação vigente regulam os actos subsequentes ao arresto ou penhora se, para a defesa dos interesses do Estado, assim fôr considerado util e requerido pelo agente do Ministerio Publico em [illegible] concreto».

A [illegible]ssia atlantica de Costes e Bellonte

NOVA YORK, 2 — O avião "Ponto de Interrogação„ de Costes e Bellonte voou por sobre a ilha de S. Pedro ás 6 horas (hora de verão oriental). O avião lançou um radio dizendo que tudo vai bem a bordo e que se dirige a Nova York, via nova Escocia.—(Havas).

NOVA YORK, 2—A's nove horas (hora de Grenwich) o "Ponto de Interrogação„ foi avistado ao largo de Cap Race, na Terra Nova, pelo vapor "Havre„.—(Havas)

O sr. Cifka Duarte foi vitima dum desastre

Esta tarde, quando o automovel do Director da Aeronautica Militar, coronel aviador sr. Cifka Duarte, descia a rua da Escola Politecnica, foi contra um poste, ficando muito avariado.

O sr. Cifka Duarte recebeu alguns ferimentos, tendo recolhido a casa, depois de se tratar numa farmacia.

A situação na Argentina

BUENOS AYRES, 2 — Os estudantes universitarios publicaram um energico manifesto lastimando o alarme produzido pelas medidas de precaução que foram tomadas pelo Govêrno na semana passada e, ao que parece infundadas. O manifesto termina convidando o Govêrno a modificar a sua orientação sob pena da intervenção da Academia. — (United Press)

QUEREM POUPAR DINHEIRO?
Comprem as vossas malas, carteiras, pastas e todos os artigos, que com grandes abatimentos vende a
Casa das Carteiras
100, RUA DA PRATA, 100

CTOS! DO SOL
HOJE Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E RECLAMES

SPUD CIGARRO MENTOLADO
FUME E APRECIARÁ

A OBRA DO GOVERNO

As declarações politicas do ministro do Interior na Murtosa

(Continuação da 4.ª página)

mem, que incutem aos filhos um grande amor pelo trabalho e que elas proprias dão o exemplo, trabalhando incansavelmente pelo bem estar da sua casa. Afirmou que a honra deste povo servirá de penhor á promessa que fez de justificar com obras o acto de justiça que lhe fizeram. *(Calorosos aplausos)*.

O governador civil de Aveiro, dr. Gonçalves da Silveira, agradeceu a honra da vizita do ministro ao seu distrito, vizita que se deve exclusivamente ao administrador da Murtosa, sr. Tavares Gravato, que num belo rasgo de amor pela sua terra tem posto ao serviço dela toda a sua actividade, sacrificando-lhe fortuna e bem estar. A assistencia aclama delirantemente o sr. Tavares Gravato, que agradece, visivelmente comovido.

O contra-almirante Jaime Afreixo, recebido com uma prolongada ovação, pronunciou um caloroso discurso defendendo a acção politica da ditadura, embora declare que não abdica dos seus principios liberais e democraticos.

Fala o ministro do interior

Levantou-se em seguida para falar o sr. ministro do Interior. Declara que vai fazer, em nome do Govêrno, algumas afirmações politicas. Começa por se referir ao seu passado de republicano e afirma que não dá a ninguem o direito de duvidar da sua fidelidade ao regime, que já defendeu com armas na mão e por amor do qual já esteve preso.

Expõe os planos de moralização administrativa do Govêrno e os beneficios que resultarão da nova ordem constitucional, em que o poder executivo poderá trabalhar fora das peias parlamentares que condenaram, em sua opinião, o regime constitucional tal como existia entre nós antes do movimento de 28 de maio.

Não existe perigo monarquico

Afirma que apesar da oposição que se nota por parte dos directorios dos partidos republicanos, os seus filiados estão ingressando por toda a parte na União Nacional, que será uma organização forte e digna de receber a herança da ditadura.

Declara que o perigo monarquico não existe, porque no dia em que ele se esboçasse seria o primeiro a pegar em armas para defesa das instituições republicanas. Afirma com energia:

— Ninguem fará a afronta de me julgar um traidor dos republicanos!

«A ditadura, esclarece o ministro, não servirá de instrumento para as direitas acarinharem o sonho duma restauração, que é impossivel, nem para as esquerdas promoverem o regresso ao passado, que jámais se fará».

As afirmações de caracter republicano foram recebidas com entusiasmo pela assistencia.

O ministro insiste que a proxima passagem á normalidade constitucional não quere dizer o regresso ao antigo regime, mas sim o inicio duma ordem nova, em que todos os elementos constituitivos do Estado possam desenvolver uma acção harmonica em beneficio do pais, sem os entraves que o Parlamento punha sistematicamente á acção governamental.

A União Nacional progride

— Acabou a ditadura dum partido, afirma com energia o coronel Lopes Mateus, para começar a ditadura da Nação! A galeria não colocará jámais as suas arruaças acima dos interesses nacionais.

Disse estar informado de que por toda a parte se constituem comissões da União Nacional, formadas na sua maioria por elementos republicanos «o que constitui o mais claro desmentido aos boatos espalhados por aqueles que teimam em inventar um perigo monarquico que não existe e que não existirá nunca, enquanto ele estiver á frente do ministerio do Interior».

Referiu-se, mais uma vez, á obra de renovação posta em pratica pelos municipios, de que o novo concelho da Murtosa constitui um admiravel exemplo, pois no curto espaço de três anos realizou já importantes melhoramentos.

Terminou brindando pelo Chefe do Estado e levantando um «viva» ao concelho da Murtosa.

De tarde e á noite tocaram bandas de musica, havendo grandes manifestações de regosijo popular, a que se associou o ministro, dançando com algumas das mais lindas murtoseiras.

A vila apresenta um aspecto festivo. As ruas engalanadas e atapetadas de verdura tiveram grande movimento até de madrugada, vendo-se lindas mulheres do povo com os trajos caracteristicos da região.

O ministro visitou alguns pontos da ria, coberta de ligeira neblina, que não deixa admirar o espectaculo surpreendente das margens viçosas e das aguas tranquilas, dando á luz um tom cinzento e macio de paisagem flamenga.

Imprevidencia fatal

No Necroterio foi hoje reconhecido o cadaver daquele individuo que ontem, nos Olivais, ao pretender subir para um comboio em andamento, caíu, ficando com as pernas esmagadas.

Trata-se de Isaias Nunes Morgado, de 34 anos, pedreiro, residente na rua Vasco da Gama, 27.

mario monteiro
advogado
rua s. nicolau, 71, 2.º d.º

Soterrado numa pedreira

Ontem, em Oeiras, quando um troço de trabalhadores procedia ao desmoronamento duma pedreira, aquela abateu, colhendo Policarpo Esteves Planelo, de 41 anos, residente em Laveiras, que ficou soterrado.

Os companheiros do infeliz acudiram-lhe imediatamente, mas já não puderam salvá-lo.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

Envenenou-se por engano

Ao hospital D. Estefania recolheu hoje Maria Isabel da Cunha Soares, serviçal, de 24 anos, Avenida Almirante Reis, 28, 4.º, que ingeriu por ignorancia uma poção venenosa.

O MISTERIO DE FRIELAS

Varias pessoas prestaram hoje declarações

Graças á intervenção da Imprensa no caso do homem que apareceu morto na estrada de Frielas, sabe-se já a sua identidade e filiação, os nomes dos parentes e da senhora que com ele vivia, havendo tambem varias pistas que a policia não tem podido aproveitar por se tratar dum caso ocorrido fora de Lisboa e o administrador do concelho de Loures estar um tanto ou quanto alheado do assunto.

Porque não intervem a Policia de Investigação Criminal, á semelhança do que tem feito em circunstancias identicas, como sucedeu ainda recentemente em duas investigações que determinaram a ida de agentes ao norte do pais?

* * *

A sr.ª D. Maria da Conceição Almeida, que vivia com a vitima e que ha semanas havia partido para Coimbra, indo viver com sua irmã e seu cunhado, logo que teve conhecimento de que uma das primas da vitima fizera declarações á Policia, resolveu vir a Lisboa, em companhia de seu cunhado, tendo ontem comparecido no Torel, onde a mandaram voltar hoje.

O agente Natario, porém, limitou-se a tomar-lhe declarações para as enviar para Loures.

Interrogada por um redactor do «Diario de Lisboa», D. Maria de Almeida informou que a vitima estava para casar com ela no dia 9 do mês findo.

— A prima do tenente Cristovão — observámos-lhe — diz que, quando do desaparecimento do seu noivo, a senhora mandou lá a casa um individuo que se fez passar por oficial da Armada e que se soube agora ser apenas sargento...

— Ah! Sim! E' verdade. — respondeu ela — Mas isso já foi ha tempo, quando o tenente Cristovão esteve três dias desaparecido. Foi até pelo Santo Antonio...

— Quem era esse sargento?

— Era o 2.º sargento reformado Sanhudo, que reside na rua Herois de Kionga, 38, 3.º. Era uma pessoa amiga da vitima. Eu supunha que ele estivesse em casa da prima, que é divorciada e que pretendia casar com ele, por isso lhe pedi para ir saber se o Cristovão lá estava. Em junho deste ano tambem se ausentou de casa durante nove dias, tendo-o eu procurado na policia e nos hospitais. Soube depois, quando ele apareceu, que havia estado na Nazareth, em companhia dum primo que é engraxador e se chama Joaquim Cordeiro dos Santos. Admiro-me que um tio que ele tem de nome Antonio Cordeiro dos Santos, residente na rua da Madalena, não tenha ainda aparecido.

— Soube quem era a pessoa que o tenente Cristovão ia procurar a Sacavem?

— E'e desapareceu de casa, esta ultima vez, em 25 de julho, tendo-me dito que ia a Sacavem procurar um individuo de nome Jaime que lhe havia prometido um emprestimo de 2.000$00, com o juro de 12 por cento ao ano.

— Porque foi para casa do seu cunhado sem saber o paradeiro do tenente Cristovão?

— Vendo-me sem recursos e com todas as minhas roupas e joias empenhadas, escrevi a minha irmã a contar-lhe que o homem com quem vivia havia desaparecido, e foi ela quem me mandou ir para lá.

— E' certo que ele vivia com imensas dificuldades monetarias?

— Imensas. Gostava muito das bebidas. Era o unico defeito que tinha.

— Ter-se-ia suicidado?

— Não creio. Inclino-me mais para a hipotese do crime.

E a terminar:

— Peço-lhe que declare que eu nunca fui a teatros nem era mulher de luxos.